

VI – ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR (AEC)

INTRODUÇÃO

Considerando a importância do desenvolvimento de Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º ciclo do ensino básico para o desenvolvimento das crianças e consequentemente para o sucesso escolar, o presente documento estabelece os princípios orientadores da organização e gestão curricular das referidas atividades no Agrupamento.

1. FINALIDADES

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) pretendem cumprir o duplo objetivo de garantir a todos os alunos do 1º Ciclo de forma gratuita, a oferta de um conjunto de aprendizagens enriquecedoras do currículo, ao mesmo tempo que se concretiza a prioridade enunciada pelo Governo de promover a articulação entre o funcionamento da Escola e a organização de respostas sociais no domínio do apoio às famílias.

2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

De acordo com a legislação em vigor, para a implementação do conceito de escola a tempo inteiro, cabe ao Agrupamento a definição de um plano de AEC, selecionadas de acordo com os objetivos enunciados no Projeto Educativo e operacionalizadas no Plano Anual de Atividades. A oferta das AEC do Agrupamento é a seguinte:

- Atividade Física e Desportiva;
- Ensino do Inglês;
- Atividades Lúdico-Expressivas.

2.1 COMPONENTE PEDAGÓGICA

A componente pedagógica dos professores das AEC desenvolve-se tendo em conta o conhecimento e uso das orientações

programáticas, de estratégias, atividades, experiências de aprendizagem e instrumentos de observação tendo por base os documentos de referência do Agrupamento.

2.2 ATIVIDADES

As atividades das AEC têm um caráter lúdico/didático, são planificadas em articulação com os professores titulares de turma, tendo por base o Plano de Trabalho da Turma (PTT).

Compete ao professor de AEC, em articulação com o professor titular de turma, planificar e explicitar de que modo a operacionalização, observação e registo da evolução dos alunos, nas atividades, se concretiza e desenvolve em cada campo específico do saber e para cada contexto de aprendizagem do aluno.

2.3 ESTRATÉGIAS DE ATIVIDADES

No desenvolvimento das atividades, as estratégias a privilegiar no que diz respeito à interação professor/aluno, aluno/professor e aluno/aluno, devem conduzir à criação de um ambiente favorável à aprendizagem. As atividades lúdicas/didáticas devem levar os alunos ao desenvolvimento da autonomia, de hábitos de trabalho no sentido da construção do saber e à motivação perante a aprendizagem.

2.4 ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA E CURRICULAR

A articulação das AEC com as atividades curriculares de caráter obrigatório é essencial quer a um nível horizontal (com o professor titular de turma e Coordenador de 1º Ciclo) quer a um nível vertical (com os departamentos curriculares dos 2º e 3º ciclos) na medida em que estas atividades constituem uma componente significativa do Projeto Educativo e Curricular do Agrupamento e devem contribuir de forma sequencial e equilibrada para o desenvolvimento de competências essenciais dos alunos.

No sentido de operacionalizar a articulação pedagógica e curricular das AEC o Agrupamento definiu os princípios orientadores de trabalho com os professores titulares de turma, os Departamentos, e os professores das AEC. Assim, os professores titulares de turma e os professores das AEC realizam reuniões periódicas para procederem à programação conjunta. Para garantir uma maior integração vertical dos professores das AEC nos Departamentos, estes participam periodicamente em reuniões do seu grupo de especialidade.

2.5 SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

De acordo com a legislação em vigor, compete ao professor titular de turma zelar pela supervisão pedagógica das AEC. O desenvolvimento desta competência passa por diversas formas de articulação curricular e organizacional com os professores responsáveis pelas AEC, bem como por mecanismos de acompanhamento e monitorização, nomeadamente:

- A partilha de informação sobre os alunos realizando um trabalho prévio de natureza pedagógica com os professores das AEC, no sentido de os informar de todas as questões pertinentes relativas aos alunos (contexto familiar; necessidades educativas especiais; estilos de aprendizagem; relação pedagógica);

- A programação de atividades promovendo a articulação com os professores das AEC para que se atinjam os objetivos que estas atividades devem alcançar: enriquecer o currículo dos alunos tanto ao nível dos conteúdos como, essencialmente, ao nível do desenvolvimento de competências transversais, criando homogeneidade entre as rotinas do professor titular e do professor de AEC, propiciando atitudes favoráveis à aprendizagem, consolidando estratégias de promoção de comportamentos adequados e planificando em conjunto;

- A supervisão pedagógica, com evidências de registo, pressupõe:

- ✓ Planificação das atividades;

- ✓ Partilha de experiências;

- ✓ Reflexão conjunta sobre possibilidades concretas de enriquecimento curricular;

- ✓ Melhoria de competências dos alunos.

- A sensibilização dos encarregados de educação para as AEC e o seu contributo para o reforço do currículo;

- A ligação entre os pais/encarregados de educação e os professores das AEC, nomeadamente ao nível das informações sobre o desempenho e progressão nas atividades.

REGISTO DE INFORMAÇÃO

O registo de informação dos alunos que frequentam as AEC é definido de acordo com as competências transversais enunciadas nos critérios gerais de avaliação do Agrupamento. Tratando-se de atividades de caráter facultativo, os resultados do aluno nas AEC não têm repercussões diretas na avaliação das aprendizagens inerentes à componente letiva obrigatória. No entanto, numa perspetiva formativa, definiu-se o processo de observação e registo de informação das competências desenvolvidas pelo aluno, com recurso a instrumentos adequados, permitindo, assim, que os encarregados de educação e os professores titulares de turma tomem conhecimento do crescimento global do aluno.

A divulgação aos encarregados de educação, do processo observação das competências desenvolvidas pelos alunos, traduz-se numa ficha de registo de informação das AEC, realiza-se no final de cada período letivo, através dos professores titulares de turma, no registo de avaliação do aluno. O referido registo de informação tem um caráter formativo descritivo, devendo o professor de AEC fornecer informações ao nível do desempenho e

progressão nas atividades, tendo por referência o ponto de partida do aluno. Para além disso, importa reforçar a importância e quase exclusividade do caráter formativo, e não certificador, em todo o processo.

2.7 RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS

No que respeita aos recursos materiais utilizados, estes divergem consoante a AEC. O Agrupamento acompanha o processo de aquisição materiais com vista à sua adequação e otimização tendo sido criadas condições que permitem continuar o apetrechamento das escolas no que respeita aos equipamentos e materiais adequados à realização das AEC. Ao nível dos espaços físicos, as AEC funcionam em salas de aula, espaços exteriores e polivalentes dos estabelecimentos de ensino/Agrupamento.

2.8 DISTRIBUIÇÃO DOS TEMPOS LETIVOS E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

A elaboração de horários das AEC obedece às regras expressas na atual lei em vigor, nomeadamente, no que diz respeito à possibilidade de flexibilização do horário letivo, ao tempo diário de interrupção das atividades e de recreio e ainda, aos critérios gerais estabelecidos pelo Conselho Pedagógico em matéria de elaboração de horários.

A frequência das atividades de enriquecimento curricular não tem um caráter obrigatório, depende da inscrição dos alunos por parte dos encarregados de educação, que assumem o compromisso de os seus educandos frequentarem as atividades até ao final do ano letivo.

3. ORIENTAÇÕES PROGRAMÁTICAS DO AGRUPAMENTO

As Orientações Programáticas publicadas pelo Ministério da Educação, o Projeto Educativo e o Plano Anual e Plurianual de Atividades do

Agrupamento são os documentos de referência para a organização das atividades dos professores das AEC. A utilização das TIC deve ser incentivada, no sentido da sua presença generalizada nas AEC.

As orientações programáticas das AEC, definidas para o Agrupamento, constituem-se como instrumentos de mediação entre as Orientações Programáticas do Ministério da Educação e a organização das atividades.

Assim, pretende-se que a planificação das atividades de AEC se concretize na realização de atividades lúdico/didáticas ativas, significativas, diversificadas e socializadoras, numa perspetiva construtivista e interdisciplinar, de modo a estimular o desenvolvimento das competências inerentes ao estágio de desenvolvimento em que as crianças se encontram, garantindo uma estratégia global de intervenção que privilegie:

- Um ambiente pedagógico caracterizado pela descoberta, com a utilização de estratégias próprias da infância e com uma forte componente lúdica e criativa.
- A diferenciação das AEC das do ensino formal, incluindo mais aprendizagem fora da sala de aula. (É aconselhável que algumas atividades das AEC sejam mais flexíveis, ajustando-se às necessidades das crianças mais novas em particular, proporcionando, por exemplo, mais diversão e jogos ao ar livre);
- A diferenciação do ensino de acordo com as características e interesses de cada aluno;
- A diversificação das formas sociais de trabalho privilegiando o trabalho de par ou de grupo.

3.1 ATIVIDADE DE APOIO AO ESTUDO ENQUADRAMENTO

O apoio ao estudo irá funcionar semanalmente uma hora e meia (cf. matriz curricular na legislação em vigor)

FINALIDADES

Deverá permitir ao aluno:

- Consolidar as aprendizagens efetuadas nas áreas curriculares, através da realização de exercícios práticos de aplicação / treino dos conhecimentos / conteúdos estudados.

- Exercitar as suas competências no domínio das linguagens básicas – leitura / escrita; matemática e das tecnologias da informação e comunicação.

- Desenvolver métodos e hábitos de estudo autónomo e responsável, como recurso a estratégias diversificadas e personalizadas.

- Apoio aos alunos com mais dificuldades, através de trabalhos adequados à superação das mesmas.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES:

Organização do local de estudo;

Organização dos cadernos diários;

Organização e utilização dos manuais escolares;

Expressão de dúvidas e dificuldades;

Consulta de: um livro, um dicionário, uma revista...;

Treino da leitura e da interpretação de textos;

Treino da leitura em voz alta, silenciosa, em grupo, em diálogo;

Realização de fichas / exercícios de aplicação e treino dos conteúdos desenvolvidos nas aulas;

Execução de esquemas;

Utilização do computador no processamento de texto; produção de desenhos / exploração de jogos didáticos/ pesquisa na Internet/ pesquisa em suportes digitais;

A seleção e execução das atividades aqui propostas é da responsabilidade dos Docentes Titulares de Turma, tendo em consideração as características dos alunos e da turma.

3.2 ATIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA

ENQUADRAMENTO

O plano curricular é definido tendo por base as Orientações Programáticas publicadas pelo Ministério da Educação que incide sobre a

Atividade Desportiva. A implementação da AFD deve oferecer aos alunos um conjunto de experiências diversificadas que lhes permitam enriquecer o seu repertório motor, sem que daí resulte a existência de práticas que estimulem a especialização precoce.

FINALIDADES

A AFD deverá permitir ao aluno:

- Desenvolver o nível funcional das capacidades motoras;

- Melhorar a realização das habilidades motoras nos diferentes tipos de atividades, conjugando as suas iniciativas com a ação dos colegas e aplicando corretamente as regras;

- Promover o seu desenvolvimento integral, numa perspetiva interdisciplinar, de modo a favorecer o reforço de oferta educativa;

- Fomentar a aquisição de hábitos e comportamentos de estilos de vida saudáveis que se mantenham na idade adulta, contribuindo para o aumento dos índices de prática desportiva da população portuguesa;

- Fomentar o espírito desportivo e do fair-play, no respeito pelas regras das atividades e por todos os intervenientes.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Os conteúdos programáticos estão focalizados nas Atividades Desportivas. Estas são uma parte da atividade física e, para além da realização do exercício físico, decorrem em ambiente competitivo, regendo-se por normas e regras específicas e universais com um maior grau de exigência. Fundamentam-se na perspetiva do confronto com um elemento definido: a distância, o tempo, o adversário, ou contra si próprio.

- Jogos Pré-Desportivos

Os Jogos Pré-Desportivos possibilitam adquirir um conjunto de competências fundamentais que permitem potenciar a aprendizagem dos Jogos Desportivos Coletivos e aplicar a capacidade criativa numa perspetiva interdisciplinar.

Os jogos a desenvolver podem utilizar ou não a bola e devem apelar à cooperação entre os elementos de uma mesma equipa para vencer a oposição dos elementos da equipa adversária (noção de equipa) e à inteligência para elaborar e operar respostas adequadas aos problemas colocados pelas situações imprevistas que ocorrem no jogo (noção de adaptabilidade).

Atividades sugeridas: Jogos de Perseguição, Jogo do Mata, Jogo da Bola ao Capitão, Jogo dos Passes, etc.

- Jogos Desportivos Coletivos: Andebol, Basquetebol, Futebol e Voleibol

Estes Jogos permitem realizar um conjunto de habilidades motoras de grande complexidade para as quais não existe um modelo de execução fixo, devido a ocorrerem em situações de envolvimento imprevisível e cumprir as regras e objetivo do jogo em equipa.

Atividades sugeridas: Formas simplificadas de jogo com redução do espaço de jogo e do número de jogadores, balizas e bolas mais pequenas e regras adaptadas. Situações de exercitação de habilidades motoras em contextos variáveis. Jogo reduzido e condicionado.

- Atletismo

As diversas especialidades do Atletismo permitem apelar aos padrões básicos e naturais do movimento humano (correr, saltar e lançar) e à intervenção das principais capacidades motoras e mentais.

Atividades sugeridas: Corridas, saltos e lançamentos sob a forma jogada.

METODOLOGIA

Todas as sessões devem privilegiar:

O bom funcionamento do grupo, para que cada aluno possa usufruir de mais tempo na tarefa, aumentando, desta maneira, o tempo disponível para a prática;

A progressão e a continuidade, de modo a que os novos conteúdos não se encontrem desligados dos conteúdos já lecionados;

Uma forte componente lúdica no desenvolvimento das atividades previstas.

Para além do referido nas sessões de Jogos Desportivos Coletivos é fundamental:

Preservar a autenticidade do jogo;

Contemplar os elementos essenciais idênticos à situação de jogo (finalização/contrariar finalização, criação de oportunidades de finalização/ impedir a criação de oportunidades de finalização e construção do ataque/ dificultar a construção do ataque);

Ter sempre presente as situações de cooperação/oposição;

Estabelecer uma dinâmica em que o fluxo entre as fases de ataque/ defesa sejam naturais;

Não condicionar a execução dos alunos a situações de resposta fechada.

Devido à complexidade do jogo, dado que o praticante tem que a um tempo referenciar vários elementos: bola, posição no terreno, alvo, colegas e adversários, impõe-se que a aprendizagem seja faseada e progressiva: do conhecido para o desconhecido, do fácil para o difícil, do menos para o mais complexo, devendo atender-se a diferentes etapas de referência que correspondem a diversos níveis de relação: eu-bola, eu-bola-alvo, eu-bola-adversário, eu-bola-colega-adversário, eu-bola-colegas-adversários e eu-bola-equipa-adversários.

No caso do Atletismo a demonstração dos comportamentos e gestos técnicos será realizada pelo professor, podendo este, numa ou noutra ocasião recorrer a um aluno com um nível técnico aceitável para realizar a demonstração.

3.3 EXPRESSÃO PLÁSTICA (lúdico expressiva)

ENQUADRAMENTO

Embora não estejam ainda estabelecidas Orientações Programáticas pelo Ministério da Educação, definiu-se o plano curricular que irá orientar o desenvolvimento das atividades de Expressão Plástica, respeitando o

desenvolvimento da criança, as suas capacidades e valorizando os seus saberes.

FINALIDADES

Pretende-se que os alunos desenvolvam o pensamento crítico e simultaneamente o prazer de experimentar para descobrir. As experiências de aprendizagens devem incidir na manipulação de materiais, formas e cores, estas permitem que, a partir de descobertas sensoriais, as crianças desenvolvam formas pessoais de expressar o seu mundo interior e de representar a realidade.

O vasto conteúdo a desenvolver na Expressão Plástica não pressupõe uma abordagem sequencial de acordo com um programa rígido e organizado. Podem ser implementadas dinâmicas pedagógicas de acordo com a realidade da comunidade em que se inserem e com as características dos alunos, privilegiando-se uma abordagem transdisciplinar.

No desenvolvimento das atividades as propostas de trabalho devem ser estruturadas segundo o definido nos eixos fundamentais considerados:

Saberes específicos das Artes Visuais;

Os suportes, materiais e técnicas que permitem a realização de projetos;

As áreas temáticas onde as propostas se devem inserir, incluindo as aprendizagens e as produções em processos de reflexão e intervenção.

LINGUAGENS A UTILIZAR NA EXPRESSÃO PLÁSTICA

BLOCO 1

ORGANIZAÇÃO PROGRESSIVA DE SUPERFÍCIES

DESENHO

O desenho é uma atividade espontânea da criança. O prazer proporcionado pelo desenhar do traço é um jogo pessoal que suscita a representação de sensações, experiências e vivências. Deve ocorrer com bastante frequência e de uma forma livre, permitindo que a criação desenvolva a sua marca expressiva.

Os suportes a utilizar para as atividades sugeridas, não deverão ser inferiores a A4 e devem ser as crianças a escolher os materiais e cores que melhor se adequem à sua sensibilidade.

• DESENHO DE EXPRESSÃO LIVRE

Desenhar no chão do recreio;

Desenhar no quadro da Sala;

Desenvolver as possibilidades técnicas de vários materiais e matérias tais como: Paus, giz, dedos, lápis de cor, lápis de grafite, carvão, lápis de cera, feltros, tintas e pincéis;

Utilizar suportes de diferentes tamanhos, diferentes espessuras, diferentes texturas e diferentes cores.

• GRAFISMOS SUGERIDOS

Ilustrar de forma pessoal;

Criar frisos de cores preenchendo quadrículas;

Contornar objetos;

Formas e pessoas;

Desenhar sobre um suporte previamente preparado com anilinas, tinta etc.

• PINTURA

Este "métier" exige um clima de disponibilidade e de liberdade, devendo o professor observar sem interferir nos aspetos expressivos, como as crianças utilizam o espaço da pintura.

Os suportes a utilizar para as atividades sugeridas, não deverão ser de dimensão inferior a A3, devendo variar-se o tamanho, a espessura, a textura;

À medida que as crianças vão demonstrando mais iniciativa, o professor pode, então sugerir outras experiências que permitirão aprofundar a capacidade dos alunos se exprimirem, de forma pessoal, através da pintura;

A organização, conservação e partilha do material de pintura contribuem ainda para as aprendizagens básicas da vida na comunidade.

• PINTURA DE EXPRESSÃO LIVRE, SUGERIDA

Pintar livremente em suportes neutros;

Explorar as possibilidades técnicas das: Mãos, esponja, trinchas, pincéis, rolos, com pigmentos naturais, guache, aguarela, anilina, tinta de água...

BLOCO 2

ORGANIZAÇÃO PROGRESSIVA DE VOLUMES

• MODELAGEM

As atividades de manuseamento e experimentação de materiais diversos moldáveis deverão ser praticadas, com frequência pelo público do 1º ciclo;

Manusear, separar, alisar, alongar, proporcionam explorações sensoriais importantes, a libertação de tensões e o desenvolvimento da motricidade fina;

O encanto de ir dominando a plasticidade e a resistência dos materiais leva, progressivamente, os alunos a utilizá-los de forma pessoal e desenvolvendo enormes momentos de criatividade;

Por exemplo explorar e tirar partido da resistência e plasticidade;

Barro, massa modeladora, pasta de madeira, pasta de papel;

Modelar usando apenas as mãos;

Modelar usando apenas alguns teques básicos.

• CONSTRUÇÕES

É necessário que as crianças explorem sensorialmente diferentes materiais e objetos, que procurem também livremente maneiras de os agrupar, ligar, sobrepor...

É neste contexto experimental que a tridimensionalidade surge associada à destreza manual, constituindo um desafio à capacidade de transformação e criação de novos objetos.

O professor irá estimulando lentamente a realização de projetos que poderão ter uma finalidade prática como por ex:

Fazer e desmanchar construções;

Desmontar e montar objetos;

Inventar novos objetos utilizando materiais ou objetos recuperados;

Fazer construções a partir de representação no plano (Aldeias e Maquetas).

BLOCO 3

TÉCNICAS DIVERSAS DE EXPRESSÕES

Neste ciclo deverão as crianças as suas capacidades expressivas através do recurso a diferentes materiais e técnicas, alargando o campo de experiências ao domínio de outras linguagens plásticas.

Salvaguardando sempre o interesse das crianças, estas atividades poderão partir das solicitações dos alunos ou de propostas do professor e estarão normalmente associados à concretização de projetos individuais ou de grupo e ligados e trabalhos desenvolvidos noutras áreas.

• RECORTE / COLAGEM / DOBRAGEM

Explorar as possibilidades de diferentes materiais:

Elementos naturais, lãs, cortiça, tecidos, objetos recuperados, jornal, papel colorido, ilustrações.... rasgando, separando, recortando, modelando, dobrando....

Procurando formas, cores, texturas, espessuras...

Fazer composições colando:

Diferentes materiais rasgados, fragmentados;

Diferentes materiais cortados;

Fazer dobragens.

• IMPRESSÃO/ ESTAMPAGEM

Estampar a mão e o pé;

Estampar elementos naturais;

Estampar utilizando moldes - positivo e negativo - feitos em cartão, plástico...

• **TECELAGEM E COSTURA**

Utilizar em tapeçarias, diferentes materiais:

Tecidos, tiras de pano, lãs, botões, cordas, elementos naturais.

Desfazer diferentes texturas:

Tecidos, malhas, cordas, elementos naturais,...

Entrançar;

Colaborar em tapeçarias de elementos cosidos, elaborados a partir de desenhos criados pelas crianças.

• **FOTOGRAFIA E AUDIOVISUAL/ CARTAZES**

Utilizar a máquina fotográfica para recolha de imagens

Imprimir e trabalhar as fotos, fazendo composições:

Recortando e colando os elementos

Usando a imagem, a palavra

Desenhando e escrevendo

Imprimindo e estampando

METODOLOGIA

As aulas serão realizadas em regime de oficina de expressão com atividades lúdico/didáticas, de acordo com as técnicas de expressão plástica previstas no programa.

Estas sessões serão constituídas por demonstrações práticas das técnicas de

expressão plástica, seguidas de experimentação, exploração e concretização de composições plásticas pelos alunos, num ambiente de cooperação e colaboração entre todos os intervenientes.

4 - AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DAS AEC

O processo de avaliação é parte integrante da implementação das AEC com um acompanhamento contínuo e uma avaliação permanente, de carácter formativo, quer do processo quer dos resultados que vão emergindo do mesmo, no sentido de promover a qualidade do ensino e de melhorar a sua ação educativa.

No que respeita ao acompanhamento do processo de avaliação, será formada uma equipa de trabalho que acompanhará de forma sistemática e continuada a implementação das AEC e será responsável pela recolha de informação, nomeadamente quanto à concretização, à pertinência e à eficácia das atividades desenvolvidas, avaliando o seu impacto na melhoria da oferta educativa e organização do Agrupamento. No final do ano letivo será elaborado um relatório onde se analisarão os contextos e os processos, englobará também as recomendações e orientações do trabalho futuro. Este relatório será apresentado pela equipa de trabalho e analisado e aprovado pelo Conselho Pedagógico.